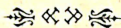


O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção :

Rua da Quitanda N. 39

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO VII

Rio de Janeiro, Agosto de 1898.

NUM. 80

“O CHRISTÃO”

Agosto, de 1898.

PROTESTO

O Christão, como órgão evangelico independente, tendo entre os seus redactores e collaboradores membros de diversas igrejas evangelicas, vem lavrar solemne e energico protesto contra a doutrina anti-christã contida nesta deliberação approvada por todos os pastores e membros da União das Igrejas Baptistas, realisada nesta cidade no mez de Julho, e que tirámos das *Boas Novas* :

“ 5 — *Qual a attitude que os pastores e outros membros das nossas igrejas devem sustentar em relação a outros pastores e congregações que não sejam de nossa fé?* — ... Deve ser uma de firmeza e caridade: firmeza em ensinar e sustentar que só as igrejas de nossa fé são igrejas de Christo legalmente organisadas; porém caridade para com todos, reconhecendo muitos delles como verdadeiros christãos. ”

O Christão, representando as crenças sinceras de muitos membros de varias igrejas, não pôde deixar passar em silencio, sem protestar, essa deliberação publica dos ministros baptistas, que, além de ser a manifestação de um orgulho desmedido, improprio de crentes, implica principalmente a pécha de mundanas, illegaes e invalidas, jogada ás demais igrejas de Christo que não são baptistas!

E' pois em nome de todos os fieis membros das igrejas de Christo, chamadas Presbyteriana, Methodista, Fluminense, etc., que elle vem erguer o brado de alarma no seo das communidades evangelicas, denunciando, com magua de coração, o julgamento sem caridade e anti-christão que fazem os irmãos baptistas dos outros irmãos crentes!

As igrejas Presbyteriana, Fluminense, Methodista e outras são tambem igrejas de Christo, perfeitamente e legalmente organi-

sadas segundo as Escripturas, tanto como a Baptista, não tendo apenas o exclusivismo desta contra as demais.

Sendo assim, a declaração official dos pastores baptistas, de que só a igreja Baptista é igreja de Christo legalmente organisada, e de que as outras não são igrejas de Christo, vem ferir profundamente a fraternidade christã que deve existir entre todas as igrejas irmãs em Christo; vem dar ao mundo o triste exemplo da presumpção peccaminosa de uns homens antepondo suas deliberações á humildade de Christo, exaltando uma igreja como unica verdadeira, pura, e deprimindo as outras como não sendo de Christo, nem verdadeiras!

Todas as igrejas que se fundam no Evangelho e nas doutrinas de Christo, e que procuram seguil-as fielmente, são igrejas de Christo; pouco importa a denominação. Não ha primazia, nem superioridade de uma sobre as outras; todas são irmãs. Nenhuma denominação pôde pretender, e ainda mais proclamar ser melhor do que as outras, porque julga interpretar melhor um qualquer ponto secundario das Escripturas:— porque isto é uma vaidade condemnavel. Todos somos de Christo, e, agremiados, constituimos, sob differentes nomes, a igreja visivel de Christo sobre a terra.

No coração de cada um está a sua igreja invisivel, sem denominação alguma. Deus conhece aos que são delle.

Aquella igreja, pois, que, enchendo-se de vangloria, procura exaltar-se sobre as suas irmãs, attribuindo-se vantagens espirituaes e superioridade ecclesiastica, pecca contra os preceitos divinos.

Deus abate aos soberbos e humilha aos que se exaltam.

Em nome de todos os crentes sinceros em N. S. Jesus Christo, em nome de todos os pastores das congregações evangelicas, em nome de todas as igrejas de Christo, ana-baptistas, legalmente organisadas, fica firmado este energico protesto.

FRAGMENTOS

Jesus teve irmãos ?

O Primogenito.

Seus irmãos (Matt. 13 v. 55). Este assumpto tem sido de muita controversia, e divide-se em duas opiniões: primeira, a muito antiga tradição de que elles eram filhos de José pelo primeiro casamento; segunda, que eram filhos de Alpheu ou Cleophas, e primos do Senhor Jesus.

O irmão de Thiago (Marcos 6 v 3). Alguns entendem que eram filhos de José e de Maria, mais moços do que Jesus, e que não eram as pessoas mencionadas com este nome entre os 12 apóstolos, porque está dito que seus irmãos não criam em Jesus (João 7 v 5), e que provavelmente se converterão e crerão antes de sua ascensão (Actos 1 v 14).

Nelles são mencionados depois dos Apóstolos como distinctos delles (Actos 1 v 13, 14; 1ª Cor. 9 v 5), e quasi sempre em immediata conexão com Maria, como parte de sua familia (Matt. 12 v 46; Lucas 8 v 19; João 2 v 11).

Julga-se que neste tempo José era morto e que os designados como "seus irmãos", e "suas irmãs" eram no restricto sentido.

Examinando, porém, o sentido em que a palavra — irmãos — é muitas vezes empregada nas Escripturas sagradas, vemos que significa:

1.º O filho dos mesmos pais (Matt. 1 v 2; Lucas 6 v 4).

2.º Um primo ou parente proximo (Gen. 12 v 4 a 5; cap. 13 v 8, 18; cap. 14 v 14 a 16; cap. 29 v 9 a 15; João 7 v 3; Actos 1 v 14).

3.º Um da mesma familia ou paiz (Matt. 5 v 47; Actos 3 v 22; Heb. 7 v 5).

4.º Um companheiro, ou um igual (Matt. 5 v 23; cap. 7 v 3).

5.º Um amado (2º Reis 1 v 26).

6.º Os christãos, como filhos de Deus (Actos 9 v 30; cap. 11 v 22).

Dous Thiagos são mencionados na lista apostolica, um era filho de Alpheu ou Cleophas (Matt. 11 v 3; Marcos 3 v 18; Lucas 6 v 15). Sua mãe era Maria e seus irmãos José e Judas (Matt. 27 v 40). Este Thiago é chamado — o menor — ou mais moço, para distinguil-o de Thiago, filho de Zebedeu. Um destes Thiagos é chamado — o "irmão do Senhor" (Gal. 1 v 19), ao qual se attribue a epistola que tem seu nome, sendo irmão de José, de Simão e de Judas, que escreveu uma epistola (Judas v 1). Analysando Gal. 1 v 19, o Apóstolo Paulo diz que dos outros Apóstolos não viu senão a Thiago, irmão do Senhor. E' claro que este Thiago era um dos Apóstolos, que juntamente com Pedro e João erão as columnas (Gal. 2 v 9).

Pedro, Thiago e João erão os tres apóstolos especiaes que acompanhavam o sr. Jesus, como no monte da transfiguração, no Getthsemani etc., e Paulo em Galatas diz: "E dos outros apóstolos não vi a nenhum, senão a Thiago, irmão do Senhor" (Gal. 1 v 9). Isto imposto a dizer — e dos outros apóstolos, não vi a nenhum senão o apóstolo Thiago. Se o apóstolo Thiago era irmão do Senhor: elle era ou filho de Alpheu ou de Zebedeu, e neste caso não era filho de José nem de Maria, mãe de Jesus (Matt. 11 v 3; Marcos 3 v 17, 18; Lucas 6 v 14, 15). O Dictionario Biblico de John Eadie, diz: Thiago — um filho de Cleophas (ou Alpheu, a mesma pessoa) e Maria, chamado, em referencia á sua idade, o Menor. Este Thiago é provavelmente entendido em Gal. 1 v 19 pelo "irmão do Senhor" (veja-se tambem Matt. 13 v 55; Marcos 6 v). Que elle era o primeiro primo de nosso Salvador segundo a carne; sabemos porque sua mãe era irmã da mãe de Jesus (João 19 v 25), e o terzo irmão era muitas vezes applicado para o parente proximo (Gen. 13 v 8; 2º Reis 1 v 26; Actos 7 v 25, 26; cap. 9 v 17). Thiago, o menor, é mencionado com peculiar distincção (Actos 12 v 17; cap. 15 v 13; cap. 21 v 18; 1ª Cor. 15 v 17; Gal. 1 v 18; cap. 2 v 9, 12). Elle presidiu em Jerusalém durante os trabalhos dos Apóstolos e estava presente no concilio apostolico em Jerusalém, onde elle parece ter presidiu porque foi o ultimo que deu o seu parecer, com o qual todos do concilio concordaram" (Actos 15 v 13).

Nenhuma affirmacão se pôde fazer de que estes irmãos de Jesus o erão litteralmente, e custoso é determinar com accerto alguma cousa; porém, combinado o facto que "Thiago, o irmão do Senhor", de quem S. Paulo falla (Gal. 1 v 9) era um Apóstolo e que os dous Apóstolos deste nome tinham seus pais, nomeados, Zebedeu e Alpheu, e que Maria, a mãe de Jesus era viuva e desamparada quando Jesus a recommendou a seu Apóstolo João (Evangelho, 19 v 16, 17), que essas pessoas chamadas "seus irmãos e suas irmãs", erão primos, filhos de Maria, mulher de Cleophas, que é o mesmo Alpheu, Maria mulher de Cleophas, e irmã da mãe de Jesus, e portanto tia de Jesus, estava com sua irmã junto á cruz de Jesus (João 1 v 25 a 27).

No dia da resurreicão de Jesus, entre as mulheres que foram ao sepulchro estava Maria, mãe de Thiago (Matt. 16 v 1), o que parece ser Maria, mulher de Cleophas ou Alpheu.

Creemos, portanto, ser mais provavel que os irmãos e irmãs de Jesus, assim chamados, erão seus primos, alguns dos quaes não crião nelle antes da resurreicão. O facto de Maria, mãe de Jesus, ser entregue por Elle aos cuidados de seu discipulo João, indica que ella

que até então vivia em companhia de uma irmã e sobrinhos, agora ficava aos cuidados do Apostolo João, o discípulo amado, e filho de Zebedeu, irmão do outro Thiago, e que Maria, mãe de Jesus, viuva e pobre não teve mais filhos do que Jesus, o qual morrendo na cruz, João a consolou e a amparou tomando-a para sua casa. A virgindade de Maria limitava-se ao nascimento de Jesus, segundo a prophécia (Isaias 7 v 14; Matt. 1 v 23), e podia deixar de continuar sem nunca haver filho no casal, como acontece em muitos casos. José, por ordem do Anjo, recebeu Maria como sua mulher (Matt. 1 v 18 a 20, 24, 25).

A palavra — primogenito — em Matt. 1 v 25, não autoriza uma conciusão de mais filhos sendo Jesus o Primogenito. O Evangelista procura provar aos Judeus (aos quaes Evangelho foi escripto) que Jesus é o Messias, estabelecendo a sua genealogia desde David e Abrahão, e citando a prophécia em Isaias (7 v 14) que o Messias havia de nascer de uma virgem, prova isto que Jesus nasceu de Maria antes das relações matrimoniaes, concluindo que Jesus era o primeiro filho de Maria. Ella podia ter mais filho, mas este não é o fim que o Evangelista tem em nota empregando a palavra primogenito, mas sim que antes de Jesus Maria não teve outro filho, e portanto que Elle era o Messias, descendente de David e de Abrahão, segundo as prophécias.

Certas expressões são empregadas nas Escripturas para exprimir que o acto referido não se fez: Em Gen. 8 v 6, 7 está dito: "Tendo-se passado quarenta dias abriu Noé a janella, que tinha feito na arca, e soltou um corvo. O qual sahio e não voltou mais, até que as aguas que estavam sobre a terra se seccarão." *Até que* aqui não indica que o corvo voltou para a arca depois que as aguas se seccarão, mas que nunca mais voltou.

Em 2º Reis 6 v 23: "Por esta razão Micol, filha de Saul, não teve filhos até o dia da sua morte." Isto não quer dizer que Micol depois de sua morte teve filho, mais que nunca o teve.

Assim também Primogenito no caso de Maria é para mostrar que antes de Jesus ella não teve outro filho.

A palavra Unigenito em S. João 3 v 16 é para elevar o amor de Deus para com os homens, que Elle deu o seu Unico Filho. Não tinha nem terá outro. Aquelle era seu Filho Unigenito que Elle deu para que todo o que crer n'Elle não pereça, mas tenha a vida eterna. O dogma da virgindade de Maria nenhuma relação tem com a nossa salvação. De que serve crer que Maria foi sempre virgem?

Supponhamos que o foi (não temos provas disto), acaso o crer isto nos salva? Não.

A Palavra de Deus guarda um silencio a este respeito, porque a nossa salvação não depende de Maria.

O que não foi escripto não é necessario para a salvação, e o Apostolo João, que tomou Maria para a sua casa por ordem de Jesus, podia, se fosse preciso, escrever ás egrejas a respeito de Maria, mas nada diz. Elle só escreveu de Jesus para crermos que Elle é o Christo, Filho de Deus, e crendo assim, tenhamos a vida eterna. (Evangelho, S. João 20 v 30, 31).

J. M. G. S.

EIS O ESTANDARTE

Is. XI, 10; Math. XVI, 24; Apoc. II, 10

HYMNO DEDICADO A' UNIÃO CHRISTÃ DA MOÇIDADE PORTUGUEZA DE LISBOA

Eis o Estandarte, tremulando á luz!
Eis a sua divisa: Crôa sobre a Cruz!
Para a sancta guerra elle vos conduz,
Quem quer alistar-se sob o Rei Jesus?

*Eis o Estandarte, tremulando á Luz!
Eis a sua divisa: Crôa sobre a Cruz!*

Guerra contra as trevas! Guerra sobre o mal
E contra o peccado! Guerra divina!
Guerra contra o mundo! N'ella quem entrar
Ha-de sem reserva tudo abandonar.

Tudo! Sôa duro? Receias a cruz?
Não vos envergonhe a graça de Jesus.
Oh irmãos! lembrai-vos, quem por elle soffrer,
Da sua mão a corôa ha-de receber!

N'esta sancta guerra desejaes luctar?
E a corôa de gloria lá no céu ganhar?
A quem quer segui-lo, eis que diz Jesus:
"Negue-sea si mesmo, tome a sua cruz."

Salvador, eu venho me render:
Só por si vencido poderei vencer:
Só contigo morto, sempre viverei:
Tomo agora a sua cruz, meu bondoso Rei!

*Sobteu Estandarte, marcharei Jesus,
Tua divisa é minha: Crôa sobre a Cruz!*

GLADSTONE

Damos neste numero mais algumas noticias sobre este eminente homem, ultimamente fallecido:

"Mais de quarenta mil pessoas affluiram, no dia 26 de Maio, á pequena aldeia de Hawarden, para assistir á sahida do caixão que continha o corpo do grande inglez.

A' 1 hora da manhã parava o trem no tunnel da estrada de ferro metropolitana, perto da ponte de Westminster.

O caixão foi transportado para Westminster pela passagem subterranea que liga o palacio do Parlamento á via ferrea.

O catafalco erguia-se, não ao fundo, como a principio houve idéa de o collocar, mas no centro da immensa igreja. Um largo e solenne coveel de panno preto, sem franjas nem bordados, pendia do tecto, e as paredes,

fornadas do mesmo panno, davam á igreja o aspecto de um immenso sepulchro: as columnas e todos os ornatos de architectura estavam cobertos de crepes; a luz coava-se atravez das vidraças, tambem tapadas por véos escuros. Ao longo da parede da direita as estatuas dos reis e rainhas dir-se-iam espectros de marmore comparecendo ás exequias de Gladstone para representar duas raças de reis e quatro seculos de historia.

O caixão estava collocado no catafalco, muito alto, e coberto por um panno branco bordado a ouro, de onde se destacavam as palavras:—*Requiescat in pace.*”

Sobre os seus habitos temos as seguintes notas: e chamámos a attenção para a que se refere á guarda do domingo:

Recolhia-se ordinariamente á meia-noite e dormia o somno solto até que o despertavam de manhã para assistir ao officio divino na capella de Hawarden, a dois kilometros do castello.

A' volta almoçava frugalmente e lia o seu volumoso correio, que previamente tinha sido posto em ordem por seu filho ou sua filha, que procuravam sempre reduzir á metade o numero de cartas

Jantava ás 2 da tarde e encerrava-se de novo no seu gabinete até ás 4 horas, sabendo depois a passear de carruagem. Ceiava ás 7 da noite e em seguida entregava-se á leitura até o momento de retirar-se para o seu quarto.

Esta vida de trabalho interrompia-se unicamente aos domingos. Gladstone disse algumas vezes: “Se não tivesse observado com tanto rigor, durante toda a minha vida, o descanso do domingo, não teria conservado, de certo, até uma idade tão avançada, o livre exercicio das minhas faculdades.”

FACTOS E NOTAS

Santificar o Domingo.— Sabe-se com que rigor nos paizes anglo-saxões é observado o repouso dominical.

Os domingos de Londres são legendarios por sua tristeza e o estrangeiro de passagem tem todos os trabalhos do mundo para distrahir sua ociosidade.

Uma assembléa geral presbyteriana, reunida ultimamente em Indianopolis, votou uma representação ao presidente Mac-Kinley, na qual peçia-lhe que sob nenhum pretexto, fosse travada batalha nos domingos.

Apezar disso, porém, e de todos os sentimentos humanitarios, uma das principaes batalhas nos arredores de Santiago e que tantas mortes causou foi travada no domingo, 3 de Julho. Uma vez travada a guerra, tanto mal faz matar o inimigo na vespera do domingo

(no sabbado) como no domingo, como na segunda-feira; o mal causado (o peccado) é o mesmo.

Não é maior peccado matar no domingo do que no sabbado ou na segunda-feira.

Não comprehendendo como se possa santificar o domingo, quando no sabbado houve um combate sanguinolento; ou que santificação desse dia possa se fazer, não apparente, mas real, isto é, na mente dos officiaes e soldados, no meio dos preparos para uma terrivel e mortifera batalha no dia seguinte!

Esta é mais uma das tristes e funestas consequencias de uma guerra.

Fogo—A rua João Caetano achava-se hontem repleta de povo e mais de 2.000 pessoas agglomeravam-se, afim de assistir a festa celebrada pela Devoção Particular de Santo Antonio; em um coreto tocava a banda de musica do 2º batalhão de infantaria da brigada policial.

Na casa n. 136 da mesma rua, achava-se na sala da frente, assás acanhada, a imagem de Santo Antonio, em um altar, tendo ao lado uma mesa com grande salva, onde as esmolas eram recebidas por senhoras.

As 7 1/2 horas da noite, exactamente na hora em que havia maior numero de senhoras e crianças na capella, caiu uma vela do candelabro e ateiou logo fogo na toalha.

As chammas invadiram o altar e as paredes e irromperam pelas janellas e portas.

Grande panico se estabeleceu; as senhoras desmaiavam e as crianças, em gritos, espavoridas, machucavam-se, pisadas pelo povo.

Uma confusão horrivel”.

Houve alguns feridos no atropello. A authoridade competente á vista desse facto e de outros semelhantes, pediu ao chefe de policia que não permittisse mais esses festejos a santos e devoções particulares porque sempre trazem perturbação da ordem.

E fez elle muito bem. O mais interessante nesse incendio é que um dos devotos, vendo que o santo não se movia para fugir, atirou-se ás chammas e salvou o pobre santo de ser queimado! Oh! que cegueira a destes pobres romanistas!

Mas cegos que não querem ver...

Loterias.— Do “Paiz” extrahimos os seguintes interessantes dados sobre a fonte de renda que tiram algumas nações do immoral jogo das loterias:

“O unico jogo legalmente autorizado pelas diversas nações é a loteria, o que se explica facilmente pelas rendas importantes que ellas auferem da ambição dos que desejam enriquecer rapidamente sem passar pelo cadinho purificador do trabalho. E' o que demonstra a estatistica seguinte, publicada em um interessante jornal inglez. Na Italia o commercio das loterias é feito em grande escala e

produz annualmente ao governo uma renda de £ 2.500.000 ou 85 mil contos, ao cambio actual. O governo allemão retira dessa mesma fonte a insignificancia de £ 50.000 ou 1.700 contos. Portugal arrecada, graças a este jogo, £ 70.000 ou 2.380 contos, e a Dinamarca £ 58.000 perto de 2.000 contos. E no Brazil, onde o governo não joga por conta propria, mas cobra sómente o barato, recebendo um tanto determinado de cada loteria que corre, o lucro realizado é de £ 170.000 ou 5.080 contos, ao cambio de hoje”.

Mas, nem assim as finanças melhoram !

Por associação de idéas, fallemos na Candelaria. Continuaram as festas romano-pagãs em regosijo pela inauguração deste novo “templo de Diana dos romanos”. As ruas limitrophes embandeiraram-se e encheram-se de galhardetes ; e aptzar de ser de dia a procissão que transportou de uma igreja para outra as imagens dos idolatras e dos outros symbolos da idolatria romana, em charanga, mesmo assim, accenderam os arcos de gaz das ruas, como se a luz do dia não bastasse para illuminar aquella scena de affronta ás leis de Deus !

Os moradores dos sobrados visinhos penduraram colxas de cores vivas das saccadadas e das janellas, cuja significação eu não sei.

Mas o que sêi, e que fica gravado como negra mancha nos artigos constitucionaes da liberdade religiosa foi a representação official do governo nessa festa de um culto particular, em que até ministros pegaram nas varas do pallio que conduzia o bispo ! E queremos imitar assim a America do Norte, Suissa e outros paizes onde a liberdade de consciencia, onde a imparcialidade religiosa do governo é facto ! Que progresso se pôde esperar de um paiz, onde o governo e as principaes autoridades incumbidas de manter e fazer executar as leis, são as primeiras a rasgarem essas mesmas leis !...

Pobre Patria !

Diariamente estamos presenciando esses attentados ás leis que separaram a religião do Estado. Não ha muito lemos a seguinte noticia de Alagoas :

“O Presidente deste Estado sancionou a lei da Assembléa mandando levantar um emprestimo de 200.000\$ para constituir o patrimonio do novo Bispado e ceder um proprio da cidade das Alagoas para Seminario ou residencia provisoria do Bispado”.

Onde já se viu mais descarada violação do preceito constitucional que ordena que nenhum culto seja subvencionado pelo governo !!

E querem o adiamento da nação, quando pisam assim as leis !... E do futuro Presidente tambem bem pouco temos a esperar;

que venha cumprir essa lei aurea de igualdade de cultos, pois que, segundo nos annuncia o telegrapho, foi a Roma, ao Vaticano, prostrar-se aos pés do Papa, beijar-lhe a mão (!) e prestar-lhe vassalagem ! Deus queira que o Papa não abençoe o futuro Presidente, no dia em que tomar posse do governo, por que, senão, teremos de lamentar o futuro de nossa Patria !...

“Oh ! o catholicismo pôde desvanecer-se de haver morto tres nobres nações, a Italia, Hespanha e Portugal.” Escreveu, outro dia, distincto escriptor da *Noticia* commentando as causas da decadencia da Hespanha e da sua fraqueza, ao mesmo tempo que louca presumpção, na actual guerra com os Estados Unidos. Grande verdade ! A essa, nós podemos accrescentar tambem :

Oh ! o romanismo pôde gabar-se de haver tolhido o desenvolvimento desta nossa patria ; e de ter causado o seu atrazo moral, e indirectamente, o seu descredito perante as nações cultas, pela falta de critério e desrespeito ás leis, dos homens educados na sua eschola e que é reprovada por Deus !”

LA CRESTO.

GENERAL BOOTH

Ha tres especies de fama : fama infima que alguns obtem por meio da mais requintada perversidade que os domina e que os leva a praticar crimes que lhes dão má fama : fama de grandeza, adquirida por meio de posições sociaes (como por exemplo, as de monarchas) juntamente com talentos intellectuaes que se impõem ao mundo por feitos admiraveis ; e fama ganha por meio de obras espirituaes e humanitarias feitas por amor de Deus e da humanidade sem proveito proprio. Esta fama nasce, não meramente da admiração, mas tambem do amor ao povo, pois é o que mais se assemelha á divindade neste mundo.

E é desta especie de fama que goza o homem, cujo nome encima estas linhas : goza tanta e tão extensivamente que talvez, não exista nem meia duzia de pessoas no mundo hoje tão conhecidas e queridas !

Elle é o fundador e director de uma organisação evangelica e missionaria chamada “O Exercito de Salvação” que, apezar de ser das mais novas, pois só conta 33 annos de existencia, tem mais trabalhadores no campo de evangelisação do que qualquer outra, salvo uma da Igreja Anglicana e algumas de outras denominações, que já contam seculos de existencia. “O Exercito de Salvação” tem cerca de “nove mil missionarios no estrangeiro” e creio que uns sete mil na Grã Bretanha, sua terra nativa. Abrange tambem outros diferentes meios de conseguir a salvação social e espiritual dos povos.

Tem diversas officinas para a collocação de desempregados infelizes, abrigos nocturnos para os desvalidos com leves refeições barattissimas, asylos para pessoas que desejam largar a sua vida impura, fazendas agricolas para os desamparados que sabem ou querem aprender a trabalhar nellas : tem toda a qualidade de lojas commerciaes, os lucros das quaes contribuem para sustentar os missionarios no estrangeiro e "todas as noites" em milhares de cidades em todo o mundo tem edificios grandes e pequenos cheios de almas escutando o Evangelho e vendo nas fileiras do exercito os salvos, remidos de toda a qualidade de vida depravada.

Esta organisação tem por fim principalmente attrahir ás suas missões a gente pobre que não frequentar igreja nenhuma, que pela sua pobreza e pelos seus vicios acham e sentem que não seriam acolhidos de bom grado nas igrejas, onde o povo entra ordeira e decentemente.

Este facto explica e justifica os meios empregados pelo Exercito de Salvação que a muitos parecem exquisitos e até improprios, como por exemplo o uso de pandeiros, banda de musica, etc., que, entretanto são costumes louvados em outros tempos e nações pela propria Biblia.

Mas voltemos ao nosso assumpto acerca do ancão. No dia 9 de Junho, de volta de uma viagem pelos Estados Unidos e Canadá, o General Booth teve uma recepção publica do seu povo no "Crystal Palace" onde 22 mil salvacionistas se reuniram para saudal-o e ouvir um discurso seu concernente ás suas experiencias na America do Norte.

Contou como foi convidado pelo presidente da Republica, Sr. Mac-Kinley para abrir o Congresso Nacional com oração e muitos outros factos de grande interesse que não posso dar aqui, mas transcrevo uma pequena parte da sua pratica, contém algarismos, para os leitores apreciarem.

Disse o ancão : "Decorreram 4 mezes desde que sahi d'aqui de minha patria ; durante 15 semanas dirigi 198 reuniões e nellas preguei a 250.000 pessoas. Estas reuniões foram presididas por 8 governadores de Estados, 17 prefeitos municipaes, pelo governador geral do Canadá ; de vice-presidente tive 3,600, entre elles Catholicos Romanos, bispos, ministros de todas as denominações, Rabbis Judaicos, membros do Congresso, etc., todos elles com vivo interesse no trabalho philantropico do "Exercito de Salvação" e tambem no trabalho espirital e regenerador.

"Dirigi a palavra a 5,000 ministros de religião e vi em todas as reuniões, quasi 200 pessoas sahir do meio da congregação e vir postarem-se publicamente como arrependidos em procura da salvação das suas almas".

F. HOLMS.

A MUSICA

(DEDICADO AO MEU AMIGO F. P. DE LEMOS)

Arte sublime, grandiosa e divinal, mystica linguagem da alma para expressar os sentimentos e affectos mais intimos.

Oh ! doce enlevo que enebria o coração, e o arrebatava em extasis.

Fluido potente capaz de subjugar as feras e dominar o coração irado.

Eis como Siradella, distincto maestro, quando na Basilica de S. João de Latrão com voz terna e melodiosa entoava accordes sacros, ferio a consciencia criminosa de dois misetaveis que a troco de dinheiro, pretendiam alli mesmo assassinal-o por um qualquer meio facil que encontrassem. Mas a sua voz sonora, emociona-os a tal ponto, que desistem do seu intento e profundamente arrependidos vertem silenciosos copiosas lagrimas.

A musica tocava David na sua predilecta harpa para alegrar o coração de Saul acabrunhado de tristeza ; esses sons ternos e maviosos que ora nos alegram ou entristecem, fazendo despertar em nosso coração a recordação de um saudoso passado.

Maviosa e trinado musica, então a passara a sorrir da aurora e ao escond r-se o sol nas fimbrias de descampado horizonte.

Tetricas notas solta a rola carpindo ; doces e suaves canta o sabiá nas selvas.

A musica eil-a entoada no ethereo espaço das cercanias de Betelem, ao nascimento do Homem Deus.

Finalmente é ainda ella, a doce e divina ovação dos fieis que reunidos a entoam em louvores de agradecimento ao Creator.

A musica, sempre a eterna musica ; retinem as aureas harpas no Paraizo, e cantam os anjos em cõro unisomo e melodioso ao redor do throno excelso do Cordeiro.

F. G. DA LUZ.

A FILHA DA AFFLIÇÃO

(JOHN TODD, D. TH.)

Uma pobre doente jazia em seu leito soffrendo dores cruéis.

Havia vinte annos que ella não passara siquer um dia san ; por mais da metade d'esse tempo não dera um só passo ; por quasi dous annos não tinha se assentado. Horriveis contorsões agitavam-lhe os membros : nas costas haviam feridas em consequencia de estar deitada tão longo tempo ; mudando a posição do corpo para cural-as, outras se abriam.

Ella nunca se queixava, e o espirito de animo e contentamento com que de dia para

dia e de anno para anno supportava tudo isto, era causa de admiração e espanto para todos. Os amigos, que via-n a bemdita Biblia sempre perto do seu travesseiro, sabiam muito bem qual era a fonte de onde ella bebia a paciencia e contentamento. Todos diziam que esses soffrimentos eram a providencia mais incomprehensivel que jamais tinham visto.

Uma noute a doente, não podendo dormir pela intensidade das dores, começou a reflectir sobre o passado. Que vida naufragada e van não fôra a sua, desde o tempo da meninice! Que mysterio ella ser tão fraca e debilitada, padecer tantas dores, enquanto suas companheiras andavam e tinham prazer na vida! Qual seria o fim de seu Pai Celeste em assim collocar-a e guardal-a tão longo tempo n'esta "fornalha ardente" ?

Enquanto assim meditava, o aposento pareceu encher-se de luz, e uma linda forma appareceu e inclinou-se sobre ella. O seu rosto era terno e cheio de comiserção. Ella não se assustou, nem julgou ser estranha a appareção, posto que nunca a tivesse visto.

—“Filha da afflicção, disse-lhe o anjo em voz terna e melodiosa, estás impaciente?”

—“Não, mas estou cheia de dores; ha muito que padeço e não sei quando acabará o meu soffrer. Não posso saber a razão porque assim padeço tanto. Sei que sou peccadora, mas esperava que os soffrimentos de Christo, e não os meus, me salvariam. Oh! porque Deus me trata assim?”

—“Vem comigo filha e eu t'o mostrarei”.

—“Mas eu não posso andar...”

—“E' verdade; mas eu te levarei”.

Mansamente tomando-a em seus braços levou-a longe, muito longe, por cima de terras e aguas, até chegarem a uma grande cidade, e ali elle depositou-a em uma officina cheia de trabalhadores. O espaçoso salão tinha muitas anellas e os artistas trabalhavam perto da luz, cada um com os seus proprios instrumentos; estavam todos tão attentos no trabalho que não conversavam, e nem ao menos repararam que entraram estranhos.

Segundo parecia, tinham pequenas pedras de varias cores, que estavam limando e polindo.

O guia apontou para um que parecia estar mais attento de todos, o qual segurava um diamante com uma pinça muito forte, com tanta força que parecia querer quebral-o; encostava-o a uma mó dura e cortante, que girava com grande velocidade, e ao passo que ella girava o diamante ficava menor e mais leveano. De quando em vez o artista parava e examinava-o cuidadosamente.

—“Artista, disse-lhe a doente, para que bruno e gasta tanto essa pedra?”

—“E' porque quero tirar-lhe todo o defeito, todas as jaças.”

—“Mas assim desperdiça-a.”

—“E' verdade; mas o que fica vale muito mais. Esta pedra, si aturar a mó bastante, vai occupar um logar importante na corôa que estamos fazendo para o nosso rei. N'estas pedras destinadas á corôa trabalhamos com muito mais cuidado. Precisamos lapidá-las e polil-as por muito tempo, mas quando acabamos ficam lindas de véras. O rei esteve aqui hontem, e ficou muito contente com a nossa obra. Elle recommendou-me que trabalhe muito esta pedra, pois quer que ella especialmente fique linda e perfeita; por isso é que seguro-a com força e cuidado. E veja lá! Não ficou sequer um defeito! Que joia lindissima para scintillar na corôa do rei!

Branda e mansamente o guia ergueu a pobre paciente, e transportando-a pelo espaço depositou-a de novo em seu leito de dôr.

—“Filha da afflicção, disse-lhe elle, comprehendes a visão?”

—“Oh, sim; mas posso perguntar-vos uma cousa?”

—“Certamente.”

—“Fostes mandado para mostrar-me isto?”

—“Fui mandado para isso.”

—“Oh! possa eu consolar-me sabendo que sou um “diamante” nas mãos do “lapidario” que está me polindo e preparando para brilhar na corôa do meu Rei!”

—“Filha da afflicção, podes consolar-te com este pensamento, que é certo: cada dôr que soffres será como um raio de brilhante luz para revelar-te a eternidade cheia de consolação; onde—“Não ha pranto, gemido nem dôr.”

Reminiscencias de Caruarú

MOTIVO DA IDA A CARUARÚ.—Depois de residir mais ou menos dois annos no Recife, fui a Caruarú com minha familia para espalhar a verdade (Mat. xxviii, 19), informando-me ao mesmo tempo do estado do povo de lá (Efesios ii, 12).

OCCASIÃO DA VIAGEM.—Foi em Março de 1897, no fim do verão, quando a catinga se achava toda secca, que fui para lá, mas “Deus que faz tudo bem” (Gen. i, 31), e que tem tanta bondade para com todas as suas creaturas, preparou brejos bem perto da cidade, de maneira que ajuntando a agua, ella não falta para a pequena lavoura, tendo portanto o povo alimento para sustentar a vida. (Mat. v, 45).

AS PRIMEIRAS SEMANAS EM CARUARÚ.—Muitas pessoas nos deram a honra de suas visitas, especialmente as pessoas principaes do lugar. O vigario com o seu sachristão não deixaram de visitar-me, prometendo-me o Commendador fazer o mesmo. Fique aqui consignado que minhas visitas percebiam logo pelas nossas

palavras que a Biblia nos era um livro precioso. O padre depois que soube que eu era protestante mostrou-se um pouco incommodado. (Luc. vi, 26).

AS PRIMEIRAS REUNIÕES EM CARUARÚ.— Desde o primeiro domingo que aqui passamos cantamos hymnos na sala da frente, vindo muita gente ás janellas para escutar as palavras de Jesus. Entre esses ouvintes havia muitos meninos, desejando alguns delles entrar para ouvir melhor. (Mat. xviii, 3). Pouco tempo depois de nossa mudança para Caruarú visitamos varias pessoas, fallamos-lhes do Evangelho e achamos muitas dispostas a assistir ás reuniões para saber mais do Evangelho. Já havíamos travado bastante conhecimento, devido á distribuição de remedios e achavamos que era tempo de principiar os cultos, o que fizemos, sendo elles muito concorridos e vendo que o trabalho de Deus progredia. (Heb. x, 25).

A PRIMEIRA PERSEGUIÇÃO EM CARUARÚ.— (Mat. xiii, 25). As reuniões iam bem e Deus nos estava abençoando. Visitavamos as pessoas, especialmente as que faltavam aos domingos, para saber o motivo de sua ausencia, e assim mantivemos as nossas reuniões. Vinham muitas pessoas á nossa casa para buscar remedios de tarde (Mat. x, 16). Vendo tanto desejo da parte do povo em conhecer a Deus, iniciamos mais reuniões, uma nos domingos ás 11 horas da manhã e outra nas quartas-feiras ás 7 horas da tarde. Uma parte da reunião nas quartas-feiras era para os homens e outra para as mulheres.

O TRABALHO EM PROGRESSO.— Um padre disse que indo tanta gente á casa do inglez, de maneira a não haver mais lugar, alguma cousa era preciso fazer, para impedir essas reuniões. Outra auctoridade disse que era preciso queimar os livros recebidos do impostor e impedir o culto, do contrario suspenderia o seu culto por achar-se a sua igreja em perigo.

AS REUNIÕES DEMASIADO GRANDES PARA A CASA.— Comprei uma casa e tencionava fazer uma boa sala com capacidade para cem pessoas. Alguns vinham ter connosco afflictos e então davam-nos boas oportunidades de ensinar-lhes o grande remedio para a sua alma e de convidal-os a reunirem-se connosco para louvar o grande Medico que veio a este mundo para nos alliviar de nossos soffrimentos. (Luc. xix, 10 e Mat. xi, 28). Satanaz não podendo supportar por mais tempo o vexame de vêr o seu rebanho abandonando-o, arranjou uns valentes, seus servos, para incomodar o povo de Deus com pedradas, insultos, etc., ganhando aparentemente a victoria.

REACÇÃO DA PERSEGUIÇÃO.— Satanaz por intermedio de seus servos, obrigou-nos a suspender as reuniões publicas, continuando porém a virem pessoas secretamente a nossa casa, onde então faziamos culto. (Actos xvi,

25). Visitamos as pessoas mais a miudo por virem poucas pessoas buscar remedios, em razão de terem inventado a calumnia de que o inglez já havia dado cabo de 4 mulheres com os seus remedios. Tambem espalharam que o inglez tinha posto o nome de um doente no livro e que depois o tinha dado a Satanaz, lançando o inimigo esse individuo no inferno.

AS SEGUNDAS REUNIÕES EM CARUARÚ.— O povo que se havia afastado de nós principiou a voltar, e em pouco tempo vinham não só buscar remedios como tambem visitar-nos. Pensamos então qual a melhor maneira de principiar-mos de novo o culto e dahi a pouco abrimos a sala para culto, que principiava ás 5 da tarde, com muito boa assistencia e sentindo o poder de Deus sobre nós. (Mat. xxviii, 19).

SEGUNDA PERSEGUIÇÃO EM CARUARÚ.— O padre, exasperado pelo progresso do Evangelho, começou novamente a inventar falso contra nós, dizendo ao povo que o inglez baptisava o povo e lucrava recebendo de uma sociedade 200\$000 por cada baptisado e 50\$000 por cada confissão. O padre conseguiu alliciar alguns malvados que, em grupo, n'um domingo entraram em minha casa, quasi matando-me, ferindo minha senhora e outras pessoas de minha casa, retirando-se depois de queimarem biblia, mobilia, etc. (Marcos ii, 3, 4). Verificando que não havia garantia nenhuma, resolvemos retirarmo-nos. (Mat. x, 23).

MOTIVO DE LOUVAR A DEUS.— Quando nos lembramos que Deus deu-nos o privilegio de darmos testemunho na cidade de Caruarú, e que mandou alguns de seus servos animar-nos como os Srs. Mc. Call, Andrade, Bernardo Carver e D. Moroca (Actos xviii, 22) e que preservou-nos das mãos do grande inimigo, podendo ainda darmos mais testemunho, somos constrangidos a louval-O e a dizer: "Deus faz tudo bem."

CHARLES W. KINGSTON.

AS CATACUMBAS DE ROMA

(TRADUÇÃO)

CAPITULO VI

ROMANISMO

CHRISTIANISMO ADULTERADO OU CORRUPTO

(Continuação)

"Vi uma mulher assentada sobre uma besta côr de escarlata... que tinha sete cabeças e dez cornos... As sete cabeças são sete montes, sobre os quaes a mulher está assentada... É a mulher que viste é a GRANDE CIDADE que reina sobre os reis da terra".— Apocalypse xvii. 3, 9, 18.

Ao concluir o ultimo capitulo notamos o facto de, na providencia divina, a reforma dar as Escripturas Sagradas em letra de fôrma e em lingua popular ao tempo em que as Catacumbas de Roma publicavam volume muito occulto porém vastamente illustrado de evidencias quanto á condicção primitiva da Igreja Christã.

Temos agora duas impereciveis testemunhas que poderemos chamar para responder a uma objecção provavel e plausivel.—“Se o christianismo é um remedio divino, porque não tem effectuado com mais plenitude a sua missão removendo males que ainda affligem o nosso mundo?”

Agora, a resposta a esta objecção é simplesmente—O CHRISTIANISMO ESTAVA CORROMPIDO E, ATÉ CERTO PONTO, AINDA ESTÁ CORROMPIDO.

Usando de uma figura familiar, o Grande Medico deixou uma receita propria para remediar os males de um mundo de peccados e soffrimentos. Ella deu evidencia de sua effiacia pelos seus resultados maravilhosos quando foi primeiro administrada; porém machinaram com ella; omitiram um ingrediente aqui; ajuntaram outro acolá; até que mal se assemelhava ao original, que finalmente veio a desaparecer. Não admira, portanto, que tenha cessado de curar!

Levanta-se a interrogativa. Como se prova isso? Respondo trazendo á frente a evidencia quanto ao que originalmente tratamos: AS SEPULTURAS DAS CATACUMBAS SERÃO AS MINHAS TESTEMUNHAS. “As tortuosas Catacumbas”, diz Withrow, “são a galeria indistincta dos tempos passados”. Forneceram-nos com um contraste com o Paganismo; derão testemunho da existencia de um Christianismo primitivo, puro e efficaç. Assim como chamamos um ancião para provar, na justiça, uma pratica sancionada pelo costume antigo, assim tambem intimamos estas silenciosas testemunhas, que sahirão de seus esconderijos de quinze a dezoito seculos e fallaram da religião de Christo.

Não vou tratar de *homens* individualmente porém de um *systema*. Assevero que um christianismo desmoralizado e espurio tem usurpado ostensivamente o lugar da fé genuina. Não que eu creia que jamais tenha havido desde a sua introdução, occasião em que o verdadeiro Christianismo não tenha tido pessoas que o professem sincera e verdadeiramente; mas, antes admitindo que verdadeiros christãos tem em diferentes lugares e sob diferentes nomes conservado a sua fé em Christo e formado uma Igreja, cujos nomes estão escriptos nos céus” (1): affirmo que uma apostasia geral e muito alastrada tem prevalecido por todos os lados da christan-

dade, que por muitos seculos substitue um christianismo genuino por um espurio, como estava claramente predicto na passagem collocada no titulo deste capitulo e em muitas outras passagens da Escriptura.

Agora, servindo-me desta figura, pergunto: Como procederiamos para certificarmos-nos da authenticidade de uma moeda duvidosa que por ventura nos tivesse chegado ás mãos no decorrer do negocio? Certamente sujeitalahiamos a todas experiencias. Falahiamos tinir; veriamos se tem o som que a natureza deu á prata. Levahiamos aos dentes para ver se é molle ou dura. Passalahiamos pela escala para ver se tem a grossura do padrão. Pesalahiamos para ver e saber se finha o peso devido e legal. Se ainda duvidassemos, poderiamos ainda encarah-a bem de perto: “tem realmente a apparencia do que professa ser? Se não, submetteriamol-a então a um chimico para examinal-a mais de perto, por meio de experiencias chemicas, para descobrir a falsificação, se a houvesse.

(Continúa).

PELAS IGREJAS

III

IGREJA FLUMINENSE

RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 179

A collocação do edificio é apropriada ao fim, porque é bem central, mas, por ser em rua de muito transitto, muitas vezes são perturbados os cultos pelo ruido dos vehiculos que passam.

Tem de frente para a rua 15 metros, e 12 metros de altura, dando apparencia de sobrado, pois tem 10 janellas, 5 no pavimento terço e 5 superpostas, no pavimento superior.

De cada lado ha uma porta que dá para um corredor lateral.

As portas de entrada do salão abrem para estes corredores lateraes, sendo 3 para cada lado; tambem para cada lado abrem 5 altas janellas ogivales de 6 metros de altura.

Cada corredor tem 1m,70 de largura.

O comprimento total, interior, é de 27 metros, e largura de 9 metros e meio. Altura interna 11 metros

O salão é dividido em dous, por uma divisão envidraçada, corrediça; um, maior, de 20 metros de comprimento, e outro, menor, de 7m,50. Este ultimo serve de escola, mas quando ha grande concurrencia, pôde fazer corpo commum com o maior, correndo-se as vidraças.

Correspondente a esse salão menor, e a elle superposto na altura de 5 metros, ha uma galeria ou côro, com 16 bancos; elle corresponde ás 5 janellas superiores que dão para a rua. O salão maior contém 3 fileiras de bancos com 2 passagens pelo meio, e mais alguns bancos, aos

(1) Heb. xii, 23.

lados do pulpito, podendo o total conter 250 pessoas á vontade. Os bancos são commodos; têm uma estante apropriada para collocar-se os livros religiosos.

O salão inteiro, abrangendo a galeria, póde conter 500 pessoas.

O pulpito está collocado ao fundo, em frente á galeria; está n'um estrado 5 degraus acima do chão e cercado de balaustrada, tudo de madeira de lei, envernizada. As paredes internas são pintadas de branco, e o tecto é de estylo protestante e envernizado de escuro.

Para os cultos da noite descem do tecto 4 combustores de gaz com 8 bicos cada um, dando bastante luz.

O edificio e terreno importaram em 70 contos, e foi inaugurado em Abril de 1886; é propriedade da congregação.

É igreja independente, regimen congregacionalista. É a mais antiga no Rio e no Brazil, pois foi organisada em 1858 pelo Dr. R. Kalléy, que falleceu em 1888 na Escossia. Conta actualmente 209 membros, e mantem cultos em mais 3 logares. Não admittem baptismo de crianças; celebram a Ceia do Senhor duas vezes por mez, e admittem á communhão membros professos de outras congregações.

Tem 1 pastor, 3 presbyteros e 6 diaconos.

As orações são feitas de joelhos por todos; não usam órgão para acompanhar os hymnos.

O pastor da congregação é actualmente o Rev. Sr. João M. G. dos Santos, que exerce o pastorado dessa igreja ha 22 annos.

IV

Congregação dos Irmãos

LADEIRA DO BARROSO, 46

O ponto de reunião limita-se a uma pequena sala n'uma casa particular, cabendo, quando muito, 30 a 35 pessoas. Em um Domingo, de manhã, em que assisti ao culto, contei 22 pessoas, sendo 13 os membros da congregação; os outros eram assistentes. Alguns bancos e cadeiras e uma mesa no centro mobiliavam a sala.

Chamam-nos vulgarmente *Darbyistas*, de J. Darby, que foi o principal propagador do systema, em Inglaterra.

No Rio, o principal organisador da Congregação foi Ricardo Holden, ha 20 ou 25 annos. Actualmente conta a congregação, ou Assembléa, 21 irmãos nesta cidade.

Distinguem-se das demais igrejas, por adoptarem restrictamente as prescripções de São Paulo para a formação, os usos e governo da Igreja.

Celebram a Ceia do Senhor todos os Domingos, de manhã; qualquer membro de outra igreja póde participar d'ella, comtanto que a

peça e que nem um dos irmãos presentes ponha objecção. Não admittem pastor; tambem presbyteros e diaconos não são reconhecidos nem aceitos por eleição. Pastor só é Christo; mas reconhecem o cargo de bispo. Porém bispo, presbytero ou diacono qualquer póde ser, independentemente de qualquer formula collectiva de reconhecimento: basta que qualquer reconheça que tem em si mesmo os requisitos necessarios recommendados por S. Paulo, para poder ser presbytero, bispo ou diacono — "esposo de uma só mulher, não espancador, não dado á embriaguez, etc., etc." Se elle se reconhece como tendo todos esses requisitos, e os outros tambem o reconhecem, elle é aceito como bispo, presbytero ou diacono; mas desde que faltou em algum d'esses requisitos perde, summariamente, qualquer dos cargos.

Fazem distincção entre culto e prégação: *culto*—só é celebrado todos os Domingos de manhã; cantam hymnos, fazem oração e leem trechos da Biblia, e celebram a Ceia.

Qualquer indica um hymno para cantar-se, qualquer levanta-se para ler trechos do Novo Testamento, qualquer faz oração, todos segundo a inspiração de momento, porque o principio fundamental admittido por elles é que, hoje em dia, o Espirito Santo manifesta-se ainda directamente ensinando a cada um o que deve fazer, como no tempo antigo.

No Domingo, o que se sente inspirado, por occasião da Ceia, levanta-se e parte o pão, depois de ler o trecho de Corinthios; então cada um, passando o prato de mão em mão, parte o fragmento que quer, porquanto o pão não é partido antecipadamente; porque tambem Christo não o partiu com faca. Segue-se depois o vinho, como geralmente se faz.

Prégação—se faz aos Domingos, á noite, em que, qualquer irmão, sentindo-se inspirado levanta-se e explica ou faz uma dissertação sobre um texto qualquer das Escripturas.

Não fazem questão da fórma de baptismo e quando algum vai ser baptisado, escolhe o irmão que quer que o baptise (seja por aspersão ou por immersão), mas comtanto que o baptisando como o baptisante pensem do mesmo modo. Assim tambem, aceitam ou não o baptismo de crianças segundo a consciencia de cada um.

Não ha livro de registro dos membros, de modo que não se póde saber ao certo o numero exacto d'elles. Actualmente existe 21, segundo informação que me deram.

As mulheres *irmãs* não podem assistir aos cultos, de cabeça descoberta, nem levantarem-se para fazer oração ou fallar, porque isso iria de encontro ás recommendações de S. Paulo.

O baptismo, mesmo de adulto, não significa a sua admissão no seio da congregação; depois d'elle, ainda precisa a *assembléa* dos irmãos pronunciar-se a respeito, e ser proposto por

algum, para então ser admittido á communhão. Isto porque aconteceu assim com São Paulo.

Não ha collectas por occasião das reuniões.

O casamento religioso tambem póde ser feito por qualquer irmão, que, inspirado, faz uma allocução, expondo aos recém-casados os deveres de cada um; porém, não querendo os conjugues, dispensam toda a cerimonia religiosa.

São as principaes differenças das outras denominações.

LAURESTO.



Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 39

Estatística do mez de Maio:

	1898	1897		
	Total t. m.	Total t. m.		
Assistencia diaria.....	875	28	921	30
Reuniões de Oração....	44	9	70	14
Conferencias Religiosas.	173	34	227	57
Aulas.....	48	4		

Dirigiram as conferencias religiosas durante o mez os seguintes pastores Evangelicos: Revds. Herman Gartner, Frank Wedreheker, José Joaquim Alves C. Mc. Carthy e Dr. Guilherme Bagby, aos quaes rendemos os nossos agradecimentos.

No dia 13 de Julho reuniu-se a directoria para a eleição dos cargos. A directoria de 1898-1899 ficou assim composta:

Presidente, Nicolau Rodrigues.

Vice-Presidente, Dr. Soares do Couto.

Secretario archivista, J. L. Fernandes Braga Junior.

Secretario geral, M. Augusto Clark.

Thesoureiro, R. A. W. Sloan.

Vogaes, Thomaz Lourenço da Costa, Paulino de Araujo, Moysés da Lapa e Silva e Theodoro Rodrigues Teixeira.

Na mesma occasião foi approvedo o orçamento da receita e despeza para o anno social corrente. Havendo um deficit no orçamento da receita de Rs. 800\$000. será este preenchido por uma subscrição do costume entre os socios e amigos.

A directoria já approvedo tambem o credito necessario para a execução immediata da bandeira distinctiva da nossa sociedade, que

deverá ser da largura de dois metros por quatro de comprimento; porém, consta que nos será offerecida.

A directoria approvedo tambem o credito necessario para a compra de alguns utensilios de physica e chimica, para experiencias que vão ser feitas em algumas reuniões sociaes.

Em occasião opportuna será publicado o programma.

A recém-formada União Christã da Moçidade, em Lisboa, vai muito animada, seguindo se vê em outra parte da nossa folha.

Partiu no dia 5 do corrente o Sr. Nicolau Rodrigues, digno presidente, para a Europa, para fins commerciaes.

Desejamos-lhe feliz viagem e rapido regresso.

Chegou no dia 27 de Julho o nosso amigo, secretario geral, Sr. Myron A. Clark, com sua familia.

Em outra parte damos noticia mais circumstanciada.

No dia 9 deste, ás 7 da noite houve uma grande reunião social, para consultar quaes os socios que querem servir nas diversas Comissões, segundo o gosto de cada um—A Directoria nomeou uma Comissão para organisar o Regulamento interno para o serviço das salas da Associação, e uma outra comissão para rever e alterar o Regulamento especial, junto aos Estatutos.

Vão dar grande impulso ao movimento social.

CORRESPONDENCIA

NOTICIAS DE PORTUGAL

O Senhor tem aberta muitas portas ao Evangelho na cidade de Lisboa e circumvizinhanças, a cujos logares o Sr. Santos e Silva tem ido anunciar o Evangelho. Ha grande falta de trabalhadores. (Mat. IX. 36-38.)

O mesmo Sr. Santos e Silva conta-nos mais o seguinte em sua carta de 24 do proximo passado. "Estive já em Setubal por duas vezes e alegrei-me muito no Senhor pe'lo testemunho d'alguns crentes d'aquella cidade e da villa de Palmella. Deus os abençoe mais e mais.

"Enviei-lhe já uns exemplares do hymno novo do Sr. Wright e outros d'um folheto que achei conveniente publicar agora por occasião de celebração do Centenario da India. Tem sido bem recebido, graças a Deus. Tenho distribuido quasi todos; restam-me apenas uns 300.

“A tiragem foi de 4:000, mas destes ficaram 1:000 no Porto. Os amigos das Uniões do norte ajudaram-me nas despezas da publicação.

“Emquanto às escolas da Ilha da Madeira, parece que só se conserva fechada a de Santo Antonio da Serra. A intimação foi feita a pretexto de que nessas escolas se ensina doutrina contraria á da religião do Estado, mas podia ter sido prot’s’ada em tempo si os intimados tivessem sabido ou podido sustentar que sómente se usa a mesma *Biblia* da edição approvada por D. Maria II. Agora o Sr. Carvalho diz querer levantar de novo a questão, por conselho de um advogado que consultou.

“As cousas aqui não vão nada bem para os negocios da vida. Eu bem quizera poder obter alguma collocação ou occupação em que angariasse os meios de subsistencia para mim e os meus, mas alem da falta de forças, de estar limitado a um pouquinho de vista do olho direito pelo que dou ainda muitas graças ao Senhor, reconheço tambem a quasi impossibilidade no meio do actual crise. Emfim, ainda que é grande a lucta para poder viver sem dividas, dou todavia muitas graças a Deus, nosso Bom Pai, e sei que Elle algum bom motivo teve para me pôr nesta condição. Seja o Senhor louvado!

“Ouço que ha mais uns dois em São Miguel, que pediram o baptismo, além d’outros dois que o tinham pedido quando eu ainda lá estava e que entendi melhor que esperassem pelo Sr. Wright.”

Temos algumas noticias do Porto que publicaremos no proximo numero.

30 de junho de 1893

“Hoje tomo outra vez a penna para lhe escrever e participar a inauguração da nova casa de oração que o Sr. Julio d’Oliveira estabeleceu no bairro Estephania. A casa está em nome do Sr. Carvalho, que tomou toda a responsabilidade. E’ um bonito salão com capacidade para umas 200 pessoas, e tem uma plata forma ou estrado com lugar para 5 ou 6 cadeiras, estante e balaustrada, á frente. E’ illuminada por uns 4 bicos incandescentes, e fóra tem um vasto pateo, que accomoda, em pé, cerca de 200 pessoas, junto das portas e janellas do salão.

No dia da inauguração, dia 19 de junho, podemos calcular, em cerca de 400 pessoas as que assistiram a esta solemnidade. Depois de cantado um hymno e pratica de abertura feita pelo Sr. Carvalho, fallaram o Sr. André Cassels, do Caudal, Sr. Figueiredo, dos Marianos, Sr. Benoit, missionario suizo, e eu concluí o serviço a pedido do Sr. Carvalho, com uma breve pratica e oração. Fallei com difficuldade, porque tenho estado muito rouco.

Na União tem havido tambem uns bens ajuntamentos. Cada domingo tem sido um

pregador. No 1.º foi o Sr. Carvalho, no 2.º o Sr. Figueiredo, no 3.º o Sr. Candido de Souza, no 4.º o Sr. Cassels, no 5.º o Sr. Benoit, e agora para o proximo domingo estou convidado pelo commissão de religião. A média da assistencia nestas conferencias, tem sido de 146, o que equivale a dizer que é sempre a sala cheia, graças a Deus.

A assistencia de membros á reunião tem tido uma média de 26.

As aulas já funcionaram com uns 12 membros matriculados.

Os membros activos são 29, e associados 46, tota. 75. Não contando os honorarios.

A commissão de convites tem distribuido uns 1.500 para as conferencias realizadas.

O Sr. Alfredo H. Silva partiu para a Suissa como delegado portuguez á 14.ª conferencia internacional das Uniões Christãs, em Basilea.

Elle escreveu-me de Valladolid, dize-me-me que, pelo distinctivo, pode encontrar-se com um secretario das Uniões, que o acompanhará! Veja que benção. Esquecia-me dizer-lhe que o Sr. Julio da Silva Oliveira é que tem feito toda a despeza com a casa da Estephania.

Ouvi dizer-lhe que, com aluguel, mobilia, luz, livros, tratados etc., tem gasto mais de 200\$000 fortes,

Deus abençoe os seus esforços, e os de todos que se empenham pela propagação do Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo.

Tivemos a triste noticia do fallecimento do pae do Sr. Wright.

Este nosso caro amigo e ismão deve ter partido já de S. Miguel, com sua mana, para Inglaterra. O Senhor os console e dirija.”

A PEDIDO

O BAPTISMO

II

1º No segundo artigo principia o nosso illustre oppositor asseverando: *que nada foi dito, no concilio de Jerusalem, que o baptismo tinha tomado o lugar da circumcisão. O baptismo não substituiu a circumcisão.*

Agora não sabemos o que dizer porque o nosso illustrado oppositor, no “Opositor”, de 18 de Setembro de 1897, num artigo magistral sobre a guarda do domingo, disse justamente o contrario: *A circumcisão foi substituida pelo baptismo!...*

Ainda, asseverou, no segundo artigo sobre o baptismo, o nosso distincto oppositor: *Não ha auctoridade Escriptural para se affirmar. — O baptismo é a circumcisão de Christo. — S. Paulo em Col. 2:11, não diz que o baptismo é circumcisão. Nesta passagem, como em outras elle falla figuradamente, é uma circumcisão do coração, como em Rom. 2:28 e 29: a circumcisão do coração, é no espirito.*

Aqui, pois, o nosso illustrado amigo torna a confessar que o baptismo é a circuncisão espiritual, que o baptismo é a circuncisão do coração. E nisto estamos de pleno accordo. Ora, si a circuncisão carnal, typo da circuncisão espiritual, era applicado a homens e crianças; logo o baptismo, symbolo da circuncisão espiritual, deve ser applicado a homens e crianças. Diz Jehovah: CIRCUMCIDAREI O TEU CORAÇÃO E O DA TUA SEMENTE Dent. 30:6.

Diz o nosso illustrado oppositor:

O ensino de S. Paulo é contra o que é externo. O baptismo da agua nas crianças é externo, pode legal-los a lisonjarem-se do que é carnal. A circuncisão, portanto, em Col. 2:11 é a operação do Espírito na alma, nos convertidos, somos os circuncidados porque servimos a Deus em espirito e nos gloriamos em Jesus Christo. Podemos affirmar de uma criança de dias que ella foi baptisada porque ella serve a Deus em espirito e se gloria em Jesus? Não.

A estes argumentos respondemos, que si o Israelita podia lisonjear-se de ser circuncidado, já sendo homem, já sendo criança; tambem hoje pode haver, e de facto ha, christãos adultos que se lisonjeam de ser baptizados.

Mas S. Paulo não esseverou que a lisonja dos Israelitas não fosse peccado: tanto é peccado o Israelita, adulto ou menor, lisonjear-se de ter sido circuncidado, como é peccado todo e qualquer christão, adulto ou criança, lisonjear-se de ter sido baptizado. A lisonja sempra é peccaminosa, a lisonja sempre é carnal. E será crível que só as crianças cahiam nesse peccado? Não! Nós somos testemunhas da lisonja dos "baptistas", lisonja sectaria, lisonja que leva-os a nos negarem a participação com elles na communhão, e até nos diffamam e nos insultam dos seus pulpitos, nos collocando ao nivel, ou até abaixo dos idolatras romanos! Elles não baptizam crianças, mas se lisonjeam tanto do "seu" baptismo delles, como os Israelitas infieis, dos tempos dos apóstolos, se lisonjeavam da circuncisão. Si é certo que das crianças não se pode affirmar que ellas *racionalmente* não se gloriam em Christo, tambem é certo que ninguem pode affirmar que ellas se lisonjem de ser baptizadas, se lisonjem de cousas carnaes.

Não! as crianças de dias não commettem esse peccado.

Esse peccado de lisonja é proprio dos que *racionam* e dos que *se dizem crentes!*

As crianças não commettem o peccado da lisonja e, portanto, o qualificativo a ellas absolutamente não se refere. Mas si é certo que ellas não se lisonjeam de ser circuncidadas, ou baptizadas, é, entretanto certo, infallivelmente certo, porque a bocca do Senhor fallou, que das suas boquinhas sahem

os perfectos louvores! Sim, Jesus, o nosso Divino Salvador disse clara e terminantemente:

PELA BOCCA DOS MENINOS E DAS CRIANÇINHAS DE PEITO APERFEIÇOASTE O LOUVOR! (S. Math. 21:16.). Logo, Jesus affirmou que as crianças o glorificam em espirito, porque o perfeito louvor só se faz em espirito. E, portanto incontestavel, á luz da Palavra de Deus que os que si lisonjeam de cousas carnaes são os adultos e não as "crianças de dias" e não as "crianças de peito", porque destas, diz Jesus:—sahe o perfeito louvor. E quem ousará contradictar a Jesus—que é verdade! que é Deus?!

2.º Citando Genesis 17:1-14 procura o nosso illustrado oppositor demonstrar que a circuncisão era applicada ás crianças como sello da promessa de que ellas receberiam a terra de Canaan por herança: era sello de uma promessa de bens terrestres. Diz o nosso oppositor:

O pacto era a promessa de uma terra que seria dada aos descendentes de Abrahão e a circuncisão era o sello deste pacto e promessa.

Jamais pensamos que houvesse quem tal interpretação desse do Pacto da Graça feita por Deus com Abrahão.

Recordemos o pacto feito com Abrahão, e griphemos as expressões que só por si evidenciam a erronea interpretação feita pelo nosso amigo. "Estabelecerei o meu pacto entre mim e ti, e entre os teus vindouros no decurso das gerações, *por um concerto eterno: PARA QUE EU SEJA O TEU DEUS E O DA TUA POSTERIDADE DEPOIS DE TI. Eu te darei a ti e a tua posteridade a terra da tua peregrinação, que é todo o Paiz de Canaan, em possessão eterna E SEREI O SEU DEUS*".

O pacto, portanto, é eterno e comprehendendo duas cousas distinctas— a primeira e mais importante é: **EU SEJA O TEU DEUS E O DA TUA POSTERIDADE DEPOIS DE TI;** a segunda parte é—*eu te darei a ti e a tua posteridade a terra de Canaan.*

Ora, sendo a circuncisão o sello deste pacto, como póde o nosso oppositor asseverar que elle só sella a herança da terra de Canaan e não sella a promessa de ter a posteridade de Abrahão o Deus de Abrahão por seu unico e verdadeiro Deus?

Onde jamais se vio um sello, num contracto, sellar, garantir uma parte do contracto e não garantir as outras partes? O sello de um contracto qualquer garante o contracto todo e em todas as suas partes.

Se assim não fosse, o contracto seria doloso.

O argumento, portanto, do nosso oppositor é absolutamente contrario ás regras da hermeneutica, e contrario ao proprio bom senso.

A parte principal do Contracto—o pacto de Graça que Deus fez com Abrahão— diz respeito a Deus: **DEUS SER O DEUS DE ABRAHÃO E DE**

SEUS FILHOS NO CORRER DAS GERAÇÕES. E a circuncisão é também o sello d'esta promessa.

A segunda parte do contracto é: *a promessa da terra de Canaan vir a pertencer a descendência de Abrahão — EM POSSESSÃO ETERNA.*

Mas, poderá porventura cumprir-se esta segunda parte do contracto, considerada como o nosso oppositor considerou — isto é, *ser uma possessão de bem terrestre exclusivamente?* Não.

Para demonstrar que a posse de Canaan não significa, exclusivamente só, um bem terrestre, basta lembrar que a possessão della pelos Israelitas não pode ser — eterna.

Primeiro, porque a terra, nem bem terrestre algum, pode ser eterna. Segundo, porque hoje os Israelitas não estão de posse dessa terra de Canaan. Terceiro, porque a expulsão delles da terra de Canaan foi determinada por Deus (Lucas. 19:42-44 Mat. 24:15-28). Quarto, porque a fidelidade do povo Israelita a Jehovah ERA A CONDIÇÃO DESSA POSSE: *Tu, porém; disse Deus a Abrahão — guardarás o meu concerto, tu e tua semente depois de ti.* (Genesis. 17:9; Jeremias. 4.º a 8.º capitulos). E, finalmente, S. Paulo na sua Epistola aos Hebreus demonstra que a Canaan terrestre, a "Casa de Israel," termo das peregrinações dos Israelitas nos dias de Moyses, — era sombra de bens vindouros, era sombra "daquelle repouso" que si encontra no ceu, era typo daquella chamada a "Canaan Celeste." A Canaan eterna, "A casa de Israel," "A casa do meu Pai," da qual fallou Jesus, (João. 14.) e que o "Israel de Deus" gosará eternamente, adquirida pelo "sangue do Cordeiro" — é O CEU. (Hebreus. capitulos 3-10.)

Isto fica patentissimo especialmente n'estes versos do capitulo 11:8-10: *Pela fé Abrahão, sendo chamado. obedeceu para sahir do lugar que havia de receber por herança; e sahio sem saber para onde hia. Pela fé habitou na terra da promessa, com em uma terra alheia, morando em cabanas com Isaac, e Jacob, herdeiros com elle da mesma promessa.* PORQUE ESPERAVA A CIDADE QUE TEM FUNDAMENTOS DA QUAL O ARTIFICE E FABRICADOR É DEUS.

E, concluindo o apostolo este sublime capitulo, diz:

E todos estes tendo testemunho pela fé. — NÃO ALCANÇARAM A PROMESSA: provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito para que sem nós não fossem aperfeiçoados.

"Mas chegamos a Monte Sião, e á cidade do Deus vivo, a Jerusalem celestial e aos muitos milhares de anjos; A' Assemblea geral e egreja dos primogenitos, que estão inscriptos nos ceus, e a Deus Juiz de todos e aos espiritos justos aperfeiçoados, e a Jesus, o Mediador do Novo Testamento, e ao sangue da Aspersão que falla melhores cousas do que o de Abel."

Diante deste Commentario, cujo Auctor é Deus, fica evidente que "a terra da promessa"

que Abrahão alcançou pela fé foi a Jerusalem Celestial.

E', por tanto, incontestavel que a terra da promessa não se circumscrevia ao territorio da Palestina.

Esse territorio tão acanhado não pode conter a actual descendencia de Abrahão!

Disse Deus a Abrahão: *Eu sou o Deus, Todo poderoso, anda em minha presença e se perfeito. . . Quanto a mim, eis o meu concerto, contigo é. e serás, O PAI DE UMA MULTIDÃO DE NAÇÕES, não chamarás mais o teu nome Abrão mas Abrahão será o teu nome PORQUE POR PAI DA MULTIDÕES DE NAÇÕES TE TENHO POSTO: e farei fructificar grandiosamente e de ti farei NAÇÕES E REIS e sahirão de ti: e estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações por concerto perpetuo para te ser a ti por Deus e a tua semente depois de ti.* (Gen. 17:1-7).

Hoje está cumprida esta promessa: Abrahão, o pai dos crentes em Christo — tem a sua prole espirital governando as nações da terra: toda America, toda a Europa e toda a Africa e toda a Oceania estão dominadas pelas nações christans. E na Asia, a influencia dominadora do christianismo é um facto incontestavel!

Oh! e seria possivel que a promessa se circumscrevesse a terra, ao territorio, acanhadissimo de Canaan?

E que mais? Não é verdade que o concerto de Deus com Abrahão foi um concerto perpetuo e eterno?

Si esse concerto, si esse pacto de graça, já acabou, como Deus prometteu que elle seria perpetuo e eterno?

Hontem o Israel de Deus se circumscrevia ao territorio de Canaan, mas era facultado aos povos gentilicos se associarem no culto de Jehovah. O povo de Israel regeitou o Christo, mas o reino de Christo, a Egreja de Christo, o Israel de Deus subsiste e subsistirá eternamente porque o concerto de Deus é perpetuo e eterno. Sim, nós os crentes em Jesus, somos a geração eleita o sacerdocio real, a nação sancta, o povo adquirido! Nós que antes não eramos povo, mas agora somos povo de Deus! Nós que não tinhamos alcançado misericordia, mas agora estamos na posse da misericordia de Deus, admittidos no pacto da graça. Nós que não eramos herdeiros, mas agora somos herdeiros de Deus — coherdeiros de Christo! (1.ª S. Pedro 2:9 10. Deut 10:15. Oseas 1:9-10. S. Mat. 8:10-12).

Sim, nós somos o Israel de Deus, o filho do pacto da Grça, a "descendencia espirital do Abrahão," "os herdeiros da promessa" com quem Deus faz um pacto, um concerto eterno (Gal. 3:26-29). E para nós resta-nos ainda uma "terra de promessa" de cuja posse o baptismo, como hontem a circuncisão, é sello: essa terra é a "Canaan Celestial." Para um dia

entrarmos na posse dessa terra cujas cidades teem muros de pedras preciosas, cujas portas são de margaritas, cujas ruas são semelhantes ao ouro transparente; sim para entrarmos na posse dessa terra precisamos crêr em Deus e andar nos caminhos de Deus. Crêr no Deus de Abrahão, Isaac e Jacob, amal-o e honral-o, guardando os seus preceitos e aceitando a Christo como nosso Redemptor.

Assim como outr'ora a circuncisão era sello da fé em Jehovah e da terra da promessa, assim hoje, o baptismo é sello da fé salvadora e da terra da promessa—o reino da gloria—o Ceu.

(continuaremos).

ALVARO REIS.

Não sahe publicado todo o artigo por falta de espaço. N. da R.

NOTICIARIO

O Hospital Evangelico.—Uma Commissão de Senhoras, socias d'este Hospital composta das Exmas. Srs. D. D. Polina Tavares, Joanna Tavares de Sá, Junia Cerqueira Rodrigues, Idalina Cerqueira Leite, Annita Jannuzzi, Angelina Jannuzzi, Maria da Fonseca Reis, Thereza Deslandes, Ignacia da Fonseca Osorio, tem andado percorrendo os ministerios, a Camara dos Deputados, o Senado, o Palacio da Presidencia, os Bancos, as Redacções etc. angariando donativos, por subscripção para continuacão das obras d'este Hospital. Até ao presente a Commissão angariou a quantia de Rs. 1:200\$000

Esperamos que este louvavel esforço christão seja coroado do exito mais completo.

Seminario Theologico.—No dia 7 de Julho lançou-se a pedra fundamental para o edificio do Seminario em S. Paulo. Publicou-se am numero especial do "Estandarte", dedicado sómente á commemoracão dessa data, trazendo na 1ª pagina a fachada ou o rascunho do edificio projectado, que parece grandioso. Desse numero, que é de 16 de Julho, extrahimos alguns dados e apontamentos.

Todo o edificio está orçado em 85:000\$: mas como esse orçamento é muito dispendioso para os fundos em Caixa, a directoria contractou a construcção só da parte mais necessaria por 64:000\$ Já estam subscriptos 76:000\$: e destes já entraram 54:000\$ para as mãos do Thesoureiro geral; os outros 22:000\$ devem entrar dentro de um anno. O terrenocustou 35:000\$: 8:000\$ pagos a vista, e 27:000\$ a pagar sem juro, dentro de 2 annos.

Nossas felicitações.

Passa Tres.—Em dias do mez passado o nosso irmão e digno evangelista Sr. Leonidas da Silva visitou Passa Tres, Cipó e Caceria e achou a obra Evangelica em boas condições.

S. C. de Moças.—As reuniões mensaes tem se effectuado com regularidade assistindo de 20 a 30 socios.

A Secretaria geral communica que recebem o 3º Relatorio Annual da Sociedade Christã de Moças de Londres.

J. L. Kennedy.—Chegou de Nova York no "Galileo" o Revm. J. L. Kennedy e sua Exma. familia. Em sua companhia vieram tambem Mrs. Brown, sua digna irmã, Miss Elerding e Miss Pécude, que vão para os diversos collegios methodistas.

J. B. Rodgers.—Este nosso amigo pediu ao presbyterio do Rio licença durante um anno para trabalhar na evangelisação fóra do seu campo e partiu para Santa Catharina e já está de volta.

M. A. Clark.—Este nosso querido amigo, recém-chegado dos Estados-Unidos com sua familia deixou as melhores impressões do Brazil no animo dos nossos amigos norte-americanos, que acataram com toda a cortezia e attenção a descripção do nosso povo e do trabalho da A. C. Moças.

Opportunamente pretendemos dar uma descripção da viagem do nosso amigo, com sua Exma. esposa, aos quaes, neste momento saudamos do intimo do coração.

Fallecimentos.—Nosso distincto amigo e collaborador, o evangelista, Sr. H. M. Wright, acaba de passar pelo doloroso transe de perder o seu querido pai, com mais de oitenta annos de idade.

O Sr. Wright achava-se em S. Miguel quando recebeu um telegramma de Londres communicando o fallecimento do Sr. Denny Wright ás 6 horas da manhã do dia 19 de Junho, e devia ter partido para Londres no dia 4 de Junho.

É provavel que volte aos Açores acompanhada de suas irmãs.

A' illustres familia nossos sinceros pezames.

Gremio Recreativo do Braz.—Recebemos uma circular communicando-nos a fundação de uma sociedade litteraria e recreativa com o titulo acima e solicitando a remessa de nosso periodico para a sua Bibliotheca.

Felicidades a directoria do Gremio e com muito gosto faremos a remessa d'*O Christão*.

A Paz e a Guerra—Sophisma inglez:

A paz produz a abundancia, a abundancia suscita o orgulho, o orgulho dá lugar ás questões, as questões trazem a guerra; logo a paz produz a guerra.

Mas a guerra provoca o saque, o saque conduz á pobreza traz consigo a paciencia, a paciencia acompanha a paz; logo a guerra provoca a paz.

A Fideidade.—Veio ter ás nossas mãos o 2º numero desse periodico evangelico que se publica na cidade de S. Paulo.

Que tenha longa vida, é o nosso desejo.

"O Arauto".—Recebemos o n. 3 deste interessante jornalzinho evangelico, que se publica em S. Paulo. O presente numero traz uma boa gravura do grande estadista Gladstone.

Casamento.—Recebemos par i tipação do casamento de Miss Williamina Ayton com o Rev. G. D. Strathairn no dia 1. de Junho do corrente, em Dunsyre, Escocia.

Nossos parabens.

Igreja do Riachuelo.—No dia 30 de Julho p.p. receberam a benção religiosa sobre o seu enlace matrimonial os nossos estimados irmãos José Pinto da Silva e D. Ermancia Antonia da Conceição, membros da igreja do Riachuelo.

—O Rev. J. d'Azevedo Granja, gravemente enfermo nesta cidade ha mais de um anno, tendo-se submettido ao tratamento por electricidade na casa de saúde do Dr. Eiras, já sente-se melhor, e, por recommendação medica pretende voltar para Ubatuba para tomar banhos de mar.

—No Domingo, 31 de Julho findo, recebeu o baptismo na igreja do Riachuelo o engraçado infante Othoniel, filho dos nossos irmãos Sr. Nicolau A. Rodrigues, presidente da A. C. M., e D. Junia Cerqueira Rodrigues.

Receita util.—São infalliveis os seguintes processos para tirar nodosas.

De assucar, sangue, galatina e albumina, agua pura; de ferrugem, lavagem com protochlorureto de estanho; de gordura, agua de sabão morna ou ammoniacal, benzina, ether, amoniaco e pedra de Sainelles; de pintura, essencia de terebinthina ou benzina e depois sabão; de fructos, vapor de enxofre em combustão e depois lavagem em agua chlorurada; de substancias alcalinas, agua simples ou precedida de lavagem com acido citrico; de acidos, agua, agua chlorurada e amoniaco; de tannino, agua de javel, agua chlorurada quente e acido tartarico; de alcatrão, graxa ou outro lubrificante, sabão e terebinthina alternados e benzina de seda.

Jornaes.—Recebemos e agradecemos os seguintes jornaes que nos foram enviados:

El Estandarte Evangelico, de Buenos Ayres. *O Trabalho*, de Penedo. *O Estandarte*, de S. Paulo, ns. 22, 23 e 24. *O Expositor Christão*. *Jornal des Unions, de Lausanne*. *O Estandarte Christão*, orgão da Igreja Episcopal do Rio Grande do Sul. *O Pharol*, de Paraty. *As Boas-Novas* orgão da Igreja Baptista de Campos. *A Luz*, orgão espirita de Corityba. *O Apologista Christão*, da Igreja Methodista do Pará. *O Estandarte Evangelico*, Rio Grande do Sul. *Araguary*, folha diaria que se publica na cidade do mesmo nome. *Sul de Alagoas*, de Penedo. *El Christiano*, da Hespanha. *Brazil Typographic*. *A Paz*, de Manaos. *L'Esperance*. *A Mocidade*, de Juiz de Fora. *A Palavra*. *A Espada*. *A Nova Vida*, da Bahia. *O Oeste de S. Paulo*.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Gibraltar.—O Sr. Cambridge, missionario nesta cidade, diz que dos 7,000 hespanhões empregados nas dōcas do porto, 3,000 são espiritistas, cerca de 1,000 livres pensadores, sendo cousa rara encontrar quem se professe catholico romano; no entretanto elle falla do interesse sempre crescente pela Palavra de Deus.

Methodismo Wesleyano.—O Methodismo Wesleyano tem-se desenvolvido rapidamente em Londres desde 1861. Havia então somente 13 circuitos, com 43 ministros, 65 capellas e 15,036 membros. Presentemente existem 64 circuitos e missões, 200 capellas, 139 ministros em plena actividade e 36,758 membros.

Já arranjaram para este anno vinte e cinco terrenos para a construcção de novas capellas.

H. M. Wright.—Temos noticia deste nosso querido irmão. Esteve na ilha do Fayal (Açores) por 15 dias, trabalhando na obra do Senhor, onde se sentiu muito mal com febre e dôr em um braço com tendencia a formar um abcesso. Deixou essa ilha e foi para S. Miguel, onde, melhorou muito, com applicações externas, diminuindo a inchação, graças a Deus, e esperando que não seja preciso fazer operação.

Tem ameaças de incommodos nas pernas, que parece indicar que aquelle clima não lhe serve. Espera alli o irmão Benevides, das Bermudas, em Junho.

Tem muito desejo que o Senhor mande para lá um seu servo para o substituir no trabalho.

Segundo diz, os padres por'ora estão muito calados a seu respeito.

Diz mais: As reuniões em S. Miguel vão crescendo, sendo compostas principalmente de homens. Temos uns 4 ou 5 que querem professar a sua fé publicamente.

Estou lendo um livro intitulado "O Espirito de Christo" e sinto mais e mais quanto necessitamos reconhecer a nossa inteira dependencia d'Elle para ensinar-nos e dirigir-nos e testemunhar em e por nós.

"Uma cousa é prégar a verdade, citando e provando tudo pelas Escripturas e outra cousa é prégar com o Espirito Santo.

"Não é a *Palavra* só por si que vence do peccado, mas o *Espirito* pela *Palavra*.

"Enchei-vos do *Espirito*" deve ser a nossa continua exhortação a nós mesmos e a todos os crentes.

"Como vai a Associação?"

"Quem me dêra dar um vôo até lá e vêr a todos os irmãos!"

"Muitas lembranças a todos os irmãos."

Os irmãos devem orar para que o Senhor depare e mande um servo fiel e zeloso para os Açores, afim do Sr. Wright ir para outras terras onde não soffra tanto no corpo e onde possa trabalhar na obra do Senhor.